UNICAMP

EVENTO: **SOLISTES DE L'EIC**
G. BUQUET, F. STOCHL, A. DAMIENS,
C. ESTOURELLE
VEÍCULO: DIÁRIO DO GRANDE ABC
LOCAL: São Paulo e região
DATA: 26/10/95

CDMC
BrasilUnicamp

Grupo francês une música e teatro

IRINEU FRANCO PERPETUO
Especial para o Diário

Cotação ★★★

CRÍTICA

Recital de música contemporânea não precisa ser sinônimo de evento fúnebre e entediante. Os poucos paulistanos que se aventuraram a deixar o preconceito em casa e foram ao teatro Cultura Artística viram os solistas do Ensemble InterContemporain propiciarem um espetáculo vivo e dirâmico.

Alain Damiens (clarinete), Gérard Buquet (tuba), Frederic Stochl (contrabaixo) e Catherine Estourelle (soprano) se apresentaram em São Paulo segunda e terça-feira. Dos quatro, só Estourelle não é membro regular do Ensemble, embora cante com o grupo com regularidade.

O InterContemporain é o principal conjunto de música contemporânea da atualidade. Seus 30 membros vêm ao Brasil no ano que vem, na temporada do Cultura Artística. Na ocasião, o grupo será regido pelo compositor Pierre Boulez, que o fundou em 1976, em Paris, no Institut de Recherche et de Coordination Acoustique/Musique (Ircam), o Instituto de Pesquisa e de coordenação Acústica/Música.

Como preview dos espetáculos do ano que vem, os concertos de segunda e terça foram ótimos. Os solistas demonstraram excelente nível técnico e performance cênica interessantíssima.

Um tocador de tuba que declama versos entre seus solos; um contrabaixista de gestos largos e olhar perdido no horizonte; um clarinetista que derrama partituras no chão; uma soprano que rabisca numa lousa entre um agudo e outro. Eis algumas amostras da mise-en-scéne do grupo.

Tudo idéia do contrabaixista Frederic Stochl, que tem dupla formação de músico e bailarino, tendo dirigido diversas montagens teatrais e coreográficas. Mas toda concessão ao público pára por aí.

Boulez, Berio, Scelsi ou os próprios membros do grupo: todos os compositores escolhidos eram atonais. Nada de tocar peças de autores mais acessíveis, como Glass, Górecki ou Part.

Os solistas do Ensemble InterContemporain trouxeram um sopro de vida à previsível temporada erudita paulistana ao interpretar uma música que é inexplicável e sistematicamente banida das salas de concerto.

Claro que toda esta música moderna está escrita numa linguagem que nos é menos familiar e, portanto, sua assimilação é mesmo um pouco mais difícil.

Pode parecer óbvio, mas é bom repetir, para que os programadores de concertos não se esqueçam: esta barulheira é nosso retrato, a música de nosso tempo, manifestação artística de nossa sociedade.

● Cotação: ★ ruim ★★ regular ★★★ bom ★★★★ ótimo ★★★★★ excelente